



AUTOESTIMA DE HOMENS JOVENS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RESULTADOS PRELIMINARES

Erisvan Vieira da Silva, discente de graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria.

Guilherme Tavares de Arruda, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá.

Melissa Medeiros Braz, docente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria.

e-mail primeiro autor – erisvanvieira53@gmail.com

A autoestima é uma percepção multifatorial que pode ser descrita como o grau dos sentimentos positivos de uma pessoa sobre si mesma e está intimamente associada a fatores socioculturais e valores relacionados ao corpo. Além disso, estudos anteriores demonstraram que a autoestima negativa contribui para a ocorrência de transtornos alimentares e de depressão. Além disso, no contexto da pandemia de COVID-19, o confinamento domiciliar preconizado para o seu controle de disseminação é capaz de desencadear sintomas como ansiedade e depressão (SILVA; PIMENTEL; MERCES, 2020). Deste modo, o presente estudo objetiva analisar a relação entre autoestima e características sociodemográficas de homens jovens durante a pandemia de COVID-19. Foi realizado um estudo quantitativo, observacional do tipo transversal, realizado entre junho e setembro de 2020. Foram incluídos homens com idades entre 18 e 30 anos que soubessem ler e escrever em português brasileiro. Homens que tivessem transtorno psiquiátrico autorrelatado foram excluídos. A coleta de dados ocorreu de forma online por meio de convites em mídias sociais. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e antropométricos contendo informações sobre idade, anos de estudo, companheira(o) sexual fixa(o), doenças associadas, peso e altura para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) em kg/m². Para avaliação da autoestima, utilizou-se o *Rosenberg Self-Esteem Scale* (RSES) (HUTZ; ZANON, 2011) que contém 10 itens com respostas variando entre “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, nas quais pontuações altas indicam melhor autoestima. Os dados foram analisados por meio da Correlação de Spearman e teste U de Mann-Whitney, devido à distribuição não-paramétrica dos dados. Adotou-se $p < 0,05$. Participaram do estudo 476 homens ($23,37 \pm 3,10$ anos de idade). A maioria não possuía companheira(o) sexual fixa(o) ($n=324$; 71,70%), não relatou ter ansiedade ($n=376$; 79%) e depressão ($n=452$; 95%). A média dos anos de estudo, IMC e apreciação corporal foram $15,88 \pm 2,71$ anos, $24,18 \pm 3,57$ kg/m² e $3,73 \pm 0,76$ pontos, respectivamente. Homens com companheira(o) sexual fixa(o) ($32,22 \pm 5,63$ pontos), sem ansiedade ($32,12 \pm 5,48$ pontos) e sem depressão

(32,02 ± 5,43 pontos) tiveram melhor autoestima, comparados àqueles sem companheira(o) sexual fixa(o) (31,61 ± 5,53 pontos), com ansiedade (30,56 ± 5,72 pontos) e com depressão (27,54 ± 6,47 pontos). Entre essas variáveis, a pontuação da autoestima foi significativamente diferente entre os homens com ansiedade (p=0,011) e depressão (p=0,001). A autoestima também apresentou correlação com a idade (rho=0,156; p=0,001) e os anos de estudo (rho=0,098; p=0,032). Neste estudo, quanto maior a idade e os anos de estudo, maior é a autoestima. Ademais, homens com ansiedade e depressão possuem menor autoestima. Em suma, é necessário o prosseguimento de estudos com uma abordagem mais ampla e sustentada.

Referência bibliográfica:

HUTZ, C. S.; ZANON, C. Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. **Avaliação Psicológica**, v. 10, n. 1, p. 41-29, 2011.

SILVA, D. A. R. D; PIMENTEL, R. F.W; MERCES, M. C. D. Covid-19 and the pandemic of fear: reflections on mental health. **Rev Saude Publica**, v. 54, n. 46, p. 1-2, 2020.

Agradecimentos: CNPq.

Palavras-chave: Autoestima; Infecções por Coronavírus; Valores Sociais.